

CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS UFF - EDITAL nº 337/2019

RESPOSTAS AOS RECURSOS – NÍVEL SUPERIOR

- DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
 NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
 CONHECIMENTO ESPECÍFICO

Cargo:

Número da Questão	Opção de Resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
01	“funcionário” atribui uma característica a “escritor”	<p>No sintagma nominal “escritor funcionário”, “escritor” é o termo determinado, ou seja, o núcleo do sintagma sobre o qual recai a caracterização “funcionário”, seu termo determinante. Em outras palavras, “escritor” é o substantivo qualificado por “funcionário” – adjetivo – neste contexto.</p> <p>Por esse mesmo motivo, a opção “‘escritor’ determina ‘funcionário’” está incorreta. Não é possível aceitar a alternativa “‘escritor’ e ‘funcionário’ são qualificados pelo artigo” porque o papel de qualificador é do adjetivo, e não do artigo, que apenas define o substantivo a que se refere. Também não se pode afirmar que “‘funcionário’ torna impreciso o sentido de ‘escritor’”, pois, como adjetivo, seu papel é justamente tornar mais preciso ou singular o substantivo a que se</p>	Indeferido.	

		refere. A alternativa “escritor” delimita o alcance semântico de “funcionário” não procede porque é o adjetivo que delimita o alcance semântico do substantivo, e não o contrário.		
02	“...a criação ficcional estar muitas vezes associada à experiência de vida dos criadores, experiência esta frequentemente vinculada ao trabalho burocrático nas repartições públicas.” (linhas)	<p>“O birô marcou-me” revela quanto o trabalho burocrático deixou marcas na vida do autor Cyro dos Anjos e de tantos outros, que, de acordo com o texto, trabalharam em repartições públicas, além de exercerem seu ofício de escritor. Essa ideia está explícita na expressão “...a criação ficcional estar muitas vezes associada à experiência de vida dos criadores, experiência esta frequentemente vinculada ao trabalho burocrático nas repartições públicas.” (linhas 10-14)</p> <p>Já o trecho “Estou farto do lirismo comedido/ Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor...” (linhas 15-18), atribuído a Manuel Bandeira, expressa o fazer poético que ele defendia, e não um modo de escrever utilizado por todos os autores funcionários de repartições. A frase “Fosse definida não pelo que a constitui, mas pelo que a contradiz, a literatura seria uma forma de oposto, de negação à burocracia” (linhas 1-3) também não corresponde ao conteúdo da epígrafe, já que define a literatura a partir de sua oposição à burocracia, não tratando, portanto, do fato de muitos escritores terem sido funcionários públicos. Na alternativa “Drummond discute a má fama do literato-funcionário, que desperdiçava o tempo reservado aos interesses da nação no trato de ‘quimeras pessoais...’” (linhas 37-40), há um comentário acerca desse literato-funcionário, mas não expressa o tanto que a rotina de um escritório pode deixar marcas na produção literária</p>	Indeferido.	

		desse tipo de escritor. Por fim, na alternativa “A lista exemplificaria, ainda que de improviso, o que as letras nacionais devem à burocracia, e como esta se engrandece com aquelas” (linhas 55-58), fala-se da lista de autores que viviam a condição de funcionários de repartições - bastante numerosa, por sinal. A epígrafe não diz respeito a um suposto benefício recebido pela burocracia em função de contar com funcionários escritores, ou seja, o birô marcou o escritor, e não o contrário.		
03	retificação	O conectivo “mas” precedido de palavra negativa “não” veicula a ideia de retificação. Em “Fosse definida <u>não</u> pelo que a constitui, <u>mas</u> pelo que a contradiz, a literatura seria uma forma de oposto, de negação à burocracia”, não se evidencia a relação de contradição, pois o conector “mas”, neste contexto, não contrapõe enunciados de orientações discursivas opostas. Portanto, não ocorre contradição na questão em análise, em que se corrige, ou retifica o que foi dito antes, como ocorre, por exemplo, no enunciado “A capital do Brasil não é Buenos Aires, mas Brasília”, em que a oração iniciada por “mas” corrige a anterior e não a contrapõe. As demais opções – proporcionalidade, consecução e concessão são incabíveis.	Indeferido.	
04	uma carga de liberdade extraordinária.	O pronome relativo “que”, nesse caso, refere-se ao termo que o precede imediatamente (“uma carga de liberdade extraordinária”), predicada como aquela que “transcende as nossas servidões”. Além da contiguidade, a afinidade semântica comprova o fato. A distância entre o “que” e as expressões “a criação literária” e “condição necessária” as desabilita como referentes face a “uma	Indeferido.	

		carga de liberdade extraordinária”, contígua. “As nossas servidões”, além de sua posposição em relação ao “que”, estaria semanticamente incoerente ao que a oração adjetiva “que transcende as nossas servidões” expressa. Por fim, “os termos de Antonio Candido”, de núcleo plural, não poderia ser retomado por um “que” com função de sujeito de um verbo no singular (“transcende”).		
05	da heterogeneidade enunciativa	<p>De acordo com a Gramática Houaiss (que consta no edital), a heterogeneidade enunciativa consiste na percepção de diferentes vozes no texto, como ocorre em qualquer citação, ao trazer, para o texto, a “voz” de outro enunciador, no caso Manuel Bandeira, citando “Estou farto do lirismo comedido/ do lirismo bem comportado/ Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor”. Não há interlocução de Cyro dos Anjos com Manuel Bandeira; apenas o primeiro cita o segundo.</p> <p>A citação, como discurso relatado, atribuído a outro autor que não o do texto que se lê, não pode ser considerada um dos recursos textuais do ato injuntivo, que consiste na interpelação direta ao interlocutor do texto; nem do discurso interlocutivo, por não marcar os parceiros da comunicação; também não, da situação comunicativa, que é composta, mais uma vez, pelos parceiros do ato de comunicação e pelas circunstâncias diretas de enunciação. Também não é recurso da metalinguagem especificamente, que consiste na utilização de uma linguagem para explicar a própria linguagem.</p>	Indeferido.	
06	consecutiva	O par correlativo “tão...a ponto de” evidencia	Indeferido.	

		<p>nitidamente uma relação de causa (“vínculo dos escritores com o serviço público”)/consequência (“motivar um de seus mais ilustres representantes”), caracterizando-se, portanto, relação consecutiva.</p> <p>A opção “superlativa” não procede, nesse caso, pois “tão” não expressa, como em outros enunciados, grau muito alto, ou o mais alto grau. A alternativa “aditiva” também não está correta, pois o par correlativo, nesse caso, não se presta à adição, como ocorre em outros enunciados. Da mesma maneira, “alternativa” não corresponde ao enunciado em questão. “Proporcional” é igualmente uma resposta incorreta para essa questão, já que “tão...a ponto de” não indica proporcionalidade entre dois termos, pois os fatos mencionados se sucedem no tempo, não ocorrem simultaneamente. Na verdade, um é causa do outro.</p>		
07	à organização burocrática do serviço público e à transcendência literária	<p>O texto versa sobre as obrigações burocráticas do funcionário público – o que remete à rotina – e à produção lírica dos escritores funcionários – o que remete à quimera.</p> <p>A alternativa “ao lirismo comedido e ao lirismo difícil e pungente dos bêbedos” poderia corresponder, por inferência, apenas à quimera, ou à transcendência literária, estando, portanto, incorreta. A opção “ao atrativo da condição funcionária e ao lirismo dos loucos” atribui à burocracia a qualidade de “atrativa” e, à “quimera”, a do “lirismo dos loucos”, que não corresponderia à imagem dos escritores funcionários, que produziam “sem grandes percalços”. A opção “à formatação da experiência e à lembrança obscura de literatos” está errada, sobretudo, por “à lembrança obscura dos literatos” não corresponder à tônica do</p>	Indeferido.	

		<p>texto, que não ressalta obscurantismo algum ligado a eles, assim como não se pode afirmar que “quimera” se refira especificamente à “má-fama do literato-funcionário”, como na alternativa “à literatura de funcionários públicos e à má fama do literato-funcionário”.</p>		
08	<p>“tão forte é, no escritor, a necessidade de exprimir-se, dentro ou fora da rotina que lhe é imposta” (linhas 11-14)</p>	<p>Segundo Drummond, “tão forte é, no escritor, a necessidade de exprimir-se, dentro ou fora da rotina que lhe é imposta”, isto é, o escritor sente tremenda necessidade de escrever: “Se não escrever no espaço de tempo destinado à produção de ofícios, escreverá na hora do sono ou da comida, escreverá debaixo do chuveiro, na fila, ao sol, escreverá até sem papel – no interior do próprio cérebro, como poetas prisioneiros da última guerra, que voltaram ao soneto como uma forma que por si mesma grava na memória”.</p> <p>A resposta “que voltaram ao soneto como uma forma que por si mesma grava na memória” (linhas 19-21) não pode ser considerada correta, pois diz respeito aos poetas prisioneiros da guerra, e não aos burocratas. É igualmente incorreta a opção “as vocações literárias manifestadas à sombra de processos se hajam ressentido desses novos métodos de trabalho” (linhas 8-10), pois o comentário diz respeito à racionalização do serviço público, e não ao motivo pelo qual o burocrata-escritor usa o horário de expediente para produzir. “O emprego do Estado concede com que viver de ordinário sem folga” (linhas 24-25) não representa um motivo para escrever, mas para um escritor ter um emprego como o de funcionário de repartição. E “Não sei se esse tipo de burocrata-escritor existe ainda” (linhas 3-4), isto é, a raridade de escritores que são burocratas, não seria</p>	Indeferido.	

		motivo para escrever.		
09	burocrata, escritor, escritor, burocrata	<p>O texto discorre sobre o burocrata-escritor que, em sua designação, já apresenta uma ordem específica das funções desse tipo de “profissional”. Assim “um e outro” correspondem, respectivamente, a burocrata e a escritor, assim como “este” corresponde ao termo mais próximo, ou seja, escritor (“outro” = “escritor”), e “aquele”, ao mais distante, isto é, “burocrata” (“um” = “burocrata”).</p> <p>“Rotina” e “quimera”, embora guardem relações com os termos “burocrata” e “escritor”, são palavras femininas, que não poderiam ser substituídas por “um e outro” e “este” e “aquele” – fato que inviabiliza, de partida, as respostas “rotina, quimera, rotina, quimera” e “rotina, quimera, escritor, burocrata”, assim como, em parte, “serviço público, quimera, quimera, serviço público”. A opção “serviço público, escritor, burocrata, serviço público” utiliza quatro termos diferentes, o que impossibilita a correspondência aos pronomes em questão. Ainda que se considere, nessa última opção, “escritor” e “burocrata” como mesma referência, seria incoerente, em relação ao texto, afirmar que o “burocrata” determina o “serviço público” (“este” = “burocrata”; “aquele” = serviço público”).</p>	Indeferido.	
10	ser auxiliar na locução “hajam ressentido”.	<p>O verbo “haver” é flexionado normalmente quando usado como verbo pleno e como auxiliar – conforme o enunciado em questão. Assim, “hajam ressentido” concorda com o sujeito “as vocações literárias manifestadas à sombra de processos”.</p> <p>O fato de estar no presente do subjuntivo, ou de ter sido empregado em uma oração subordinada não obriga a flexão de número, portanto as opções “ter sido</p>	Indeferido.	

		flexionada no subjuntivo” e “estar empregado em uma oração subordinada” não procedem. Também está incorreto afirmar que a justificativa é “concordar com o sujeito ‘processos’”, termo que, na verdade, é parte de um adjunto adverbial ligado indiretamente ao sujeito com o qual efetivamente concorda. Também está incorreto afirmar que a justificativa é “substituir ‘existir’ em textos formais”, pois, nesse caso, “haver” não está no lugar de “existir”.		
12	anafóricas e proporcionam a coesão desses parágrafos com, respectivamente, a introdução e o desenvolvimento do ofício.	<p>“No referido parecer” retoma o documento mencionado no parágrafo anterior (o primeiro, de introdução) e “nesse sentido”, destaca um conteúdo específico também no parágrafo anterior à expressão (2º parágrafo, no desenvolvimento) do tal parecer ao qual se quer apontar um detalhamento.</p> <p>A opção “remissivas e indicam, ambas, a paráfrase do conteúdo do Parecer que é, especificamente, tema do ofício em tela” não está correta porque as expressões não introduzem paráfrases, além de a expressão “nesse sentido” introduzir um parágrafo que contém uma citação literal do parecer. A alternativa “dêiticas e introduzem, progressivamente, o encaminhamento de documentos específicos por meio do ofício” não é verdadeira, pois, além de não poderem ser consideradas expressões dêiticas, o ofício não trata de encaminhamento de documentos. Assim também não pode ser considerada correta a opção “conectoras e organizam, detalhadamente, o comentário a respeito do documento encaminhado pelo ofício”, justamente pelo fato de o ofício em questão não tratar de encaminhamento de</p>	Indeferido.	

		documentos. Enfim, a opção “prospectivas e iniciam, antecipadamente, a conclusão sobre a posição do enunciador sobre o assunto do ofício” está errada porque as expressões não são catafóricas ou prospectivas, pois se referem a elementos anteriores à sua menção.		
13	citação	<p>As aspas foram usadas, nesse caso, para indicar uma citação, isto é, a menção literal de um trecho de outro texto: "o atendimento a todos os requisitos exigidos no procedimento de titulação e aos pressupostos legais de funcionamento regular do curso, atestado pelos órgãos competentes, qualifica o servidor para requerer o pagamento da gratificação de incentivo à qualificação/retribuição por titulação por comprovante provisório equivalente (ex: certidão ou ata de defesa de banca de pós-graduação, da qual conste não haver mais pendências para aquisição do título)".</p> <p>Não se pode afirmar que as aspas indicam <u>discurso indireto</u>, pois o texto original estaria parafraseado com as palavras do autor do texto atual; nem <u>plágio</u>, que configuraria uma cópia de outro texto sem atribuição de origem, ou de autoria; nem <u>paródia</u>, que se constituiria de uma citação parcialmente alterada, quase sempre, com fins humorísticos; nem <u>reelaboração</u>, que consistiria, de qualquer modo, de alguma alteração no texto, e não na reprodução literal do texto-fonte.</p>	Indeferido.	
14	condição	Nesse caso, “desde que” indica condição, no sentido de “se forem atendidas”. Não expressa tempo, embora possa expressar em outros enunciados, com o sentido de “a partir de tal momento”; nem conclusão,	Indeferido.	

		como resultado ou efeito de outra ação anterior, com o sentido de “logo”, “então”; nem causa, como algo que justifica outra ação, com o sentido de “visto que”; nem finalidade, ou objetivo, com o sentido de “para que”.		
15	apresentar-se como dêitico.	<p>A diferença entre anafórico e dêitico no emprego de pronomes demonstrativos esse/este é marcada fonológica e graficamente. Quando se referem a elementos já mencionados, devem ser usados os pronomes esse, esses, essa, essas; quando se referem ao enunciador, ou ao próprio enunciado, devem ser usados os pronomes este, estes, esta, estas. No caso em análise, “este” aponta para o próprio enunciado.</p> <p>O emprego de “este” (e não de “esse”) não se deve ao fato de “referir-se à segunda pessoa do discurso”, pois se refere ao enunciado/ao enunciador, portanto, à primeira pessoa; nem ao fato de “apontar para o âmbito do enunciado anterior, pois isso configuraria um movimento anafórico, que exigiria o pronome “esse” no lugar de “este”; pelo mesmo motivo, não se deve ao fato de ser anafórico, pois é considerado dêitico; nem configurar uma catáfora, pois não aponta para um elemento de menção posterior a ele.</p>	Indeferido	